

REPORTAGEM ESPECIAL

CIDADES GASTAM, MAS NÃO VÃO TÃO BEM NA EDUCAÇÃO

Das 10 que mais gastam por aluno, só metade tem nota boa

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Entre os 74 prefeitos eleitos e os oito candidatos que disputam quatro prefeituras da Grande Vitória no segundo turno, Educação é uma das prioridades e, por isso, vale o alerta: gastar muito dinheiro nessa área não é a garantia das melhores notas. Um levantamento exclusivo feito por A GAZETA mostra que das 10 cidades capixabas com o maior gasto por aluno, só cinco ficaram entre os dez melhores Índices de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) do Estado.

Entre as 10 que mais gastam por aluno, Presidente Kennedy, Brejetuba, São Domingos do Norte e Água Doce do Norte, nos anos iniciais, e Mucurici nos anos finais conseguiram ficar entre os 10 melhores Idebs.

A outra metade (Itapemirim, Anchieta, Governador Lindenberg, Marataízes, Alegre) não vê o alto gasto por aluno revertido em bons resultados. Os dados são do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas e do Ministério da Educação.

“Dados que nos permitem afirmar que nem sempre maior investimento significa maior resultado. Depende da política de gestão dos recursos”, diz a doutora em Educação Cleonara Schwartz, em um alerta claro de que é preciso administrar com competência e contar com equipes capacitadas, um alerta aos futuros gestores das cidades.

MUNICÍPIOS

A economista e diretora da Aequus Consultoria, responsável pelo Anuário, Tânia Vilela, destaca que os que lideram no gasto por aluno são com maior receita per capita e recebem royalties do petróleo, como Presidente Kennedy (onde o valor anual por aluno ultrapassa os R\$ 20 mil - o sufi-

GASTO POR ALUNO X DESEMPENHO

OS 10 MUNICÍPIOS QUE MAIS GASTAM POR ALUNO

Município	Gasto por aluno R\$	ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS	
		Ideb	Posição	Ideb	Posição
1º Presidente Kennedy	20.428,54	6,4	3º	N	N
2º Itapemirim	15.278,18	5,1	16º	4,2	12º
3º Anchieta	14.561,07	5,5	12º	4,0	14º
4º Governador Lindenberg	10.154,66	5,4	13º	N	N
5º Marataízes	10.154,28	5,1	16º	3,6	17º
6º Alegre	8.358,54	4,8	18º	N	N
7º Brejetuba	8.076,38	5,7	10º	N	N
8º São Domingos do Norte	8.040,50	6,2	5º	N	N
9º Água Doce do Norte	7.765,86	6,2	5º	N	N
10º Mucurici	7.712,84	5,4	13º	4,6	8º

N - Municípios que não têm rede suficiente nessa faixa etária

OS 5 MAIORES IDEBS DO ESTADO

ANOS INICIAIS		Gasto por aluno R\$	Posição do Gasto no Estado
Município	Ideb		
1º Domingos Martins	6,6	6.952,75	23º
2º Águia Branca	6,5	7.029,01	21º
3º Presidente Kennedy	6,4	20.428,54	1º
Vargem Alta	6,4	6.292,94	41º
Marechal Floriano	6,3	5.767,75	49º
4º Santa Teresa	6,3	4.149,14	75º
Iconha	6,3	6.545,41	34º
Marilândia	6,3	6.657,21	30º
São Roque do Canaã	6,2	7.315,67	17º
Ecoporanga	6,2	7.038,99	20º
5º São Domingos do Norte	6,2	8.040,50	8º
Mantenópolis	6,2	6.391,21	37º
Água Doce do Norte	6,2	7.765,86	9º

Fonte: Ministério da Educação e Revista Finanças dos Municípios 2016 Aequus Consultoria

ANOS FINAIS

Município	Ideb	Gasto por aluno R\$	Posição do Gasto no Estado
1º Iconha	5,8	6.545,41	34º
2º Domingos Martins	5,6	6.952,75	23º
3º Nova Venécia	5,2	5.482,60	60º
4º Castelo	5,0	5.524,24	57º
5º Alfredo Chaves	4,9	6.506,04	36º
Jerônimo Monteiro	4,9	5.530,12	56º

Infografia | Genildo

ENTENDA

IDEB

▼ Índice

Criado em 2007 pelo Ministério da Educação, o Ideb (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) reúne taxas de aprovação, reprovação e evasão obtidas no censo da educação básica e as médias nas provas nacionais.

NOTA NO IDEB

▼ Número

É quanto a rede municipal da cidade obteve de índice na avaliação nacional. Vai de 0 a 10.

POSIÇÃO NO IDEB

▼ Municípios

É a comparação do Ideb de um município em relação aos outros. Para notas iguais, os municípios foram considerados empatados e aparecem no gráfico ao lado como na mesma posição.

CIDADES SEM NOTA

▼ Alunos

As que não aparecem notas nos anos finais ou nos iniciais não têm quantidade de alunos suficiente que fizeram as provas para o cálculo da nota.

ciente para bancar 3 alunos do Escola Viva), seguido por Itapemirim e Anchieta.

Já o caso de Governador Lindenberg é diferente. “É uma cidade que tem que usar 25% das receitas na educação, mas tem uma rede com pouco mais de 800 alunos”, diz.

Com o segundo maior gasto por aluno, Itapemirim é o 16º Ideb dos anos iniciais e 12º nos finais. O diretor de Inspeção Escolar da cidade, Rafael Perin dos Santos, ressaltou que desde 2012 o município investe em formação

continuada remunerada para os profissionais e que nos dois últimos anos construiu e reformou 12 escolas.

Líder no custo por aluno, Presidente Kennedy desta vez conseguiu ficar entre as melhores. De 32º em 2013, a cidade agora é 3º nos anos iniciais.

A secretária de educação, Dilzerly Machado, afirma que a melhoria veio por causa da equiparação do salário de professor ao piso nacional. Destacou que as escolas oferecem merenda e desjejum aos estudantes, além de ati-

MUDANÇA



“Despesas em saúde e educação tiveram queda com a redução de receitas. Na educação foi de 4%”

TÂNIA VILELA AEQUUS

vidades em tempo integral.

Sobre o alto custo, a secretária explica que o município banca cursos de graduação, mestrado e doutorado para munícipes em outras cidades. Tem até aluno de medicina que estuda em Minas Gerais. “São 680 alunos com o transporte pago pelo município”, diz.

Já a Prefeitura de Anchieta comenta que nos anos iniciais o resultado saltou 3 décimos, de 5,2, em 2013, para 5,5, em 2015, alcançando a meta.

Nos finais, passou de 3,4

em 2013, para 4,0 em 2015. Por nota, o município disse que professores receberam notebooks para auxiliar na preparação de aulas e visando os sistemas informatizados nas escolas. Houve ampliação do número de vagas nas escolas de tempo integral e os alunos recebem anualmente materiais didáticos e fazem simulados.

As prefeituras de Alegre e Governador Lindenberg não responderam e a reportagem não conseguiu contato com Marataízes. (com Beatriz Caliman)



Recicláveis

Os irmãos Alessandro e Alexandre, com Camila e Daniele, mostram a casa de garrafas pet construída pelos alunos da escola durante projeto sobre materiais recicláveis. FOTO: EDSON CHAGAS

Escola leva vida real para aulas

Colégio Eugênio Pinto, em Domingos Martins, tem o melhor Ideb do Estado nas séries finais

Quem entra na Escola Municipal Eugênio Pinto Santana, na localidade de São Miguel, em Domingos Martins, vê um prédio que não é muito diferente da maioria das escolas públicas. O diferencial da unidade, terceira melhor escola do Estado e a melhor de Domingos Martins (cidade com o 1º maior Ideb nos anos iniciais e 23º gasto por estudante) é o interesse de professores e alunos pelo aprendizado.

Segundo a diretora, Angélica da Penha Meyer, a escola procura sempre estar próxima das famílias e da realidade dos alunos.

“Nossa proposta pedagógica e de toda a rede é partir da realidade do aluno. Oferecer um conhecimento que tenha significado para que eles possam aprender mais”, acredita.

Isso faz a diferença na hora de aprender. A aluna da 8ª série Daniela Pagung diz que trazer temas do dia a dia torna as aulas mais interessantes. “É melhor quando a gente aprende de forma

“
Gosto porque os professores ensinam de forma bem humorada e com exemplos que são da nossa vida”

— DANIELA PAGUNG, 14

mais prática”, diz.

Um exemplo é a criação e cultivo de uma horta no fundo da escola. Eles aprendem sobre o solo, o plantio, alimentação saudável, depois vão vender o produto na feira e aprendem sobre matemática. Outro projeto foi a construção de um depósito de materiais recicláveis com garrafas pet.

Sobre o desempenho de Domingos Martins, a secretária de Educação da cidade, Roseli Gonoring, afirma que o município tem um forte trabalho de formação continuada de professores. Além disso,

“
Trazer coisas diferentes para a aula faz a gente aprender melhor. O forte aqui são os projetos comuns em várias aulas”

— ALEXANDRE LEPPAUS, 14

um outro fator que para ela conta muito é a participação das famílias e o envolvimento dos professores.

“Este ano estamos investindo 32% da receita em educação. Investimos na valorização dos professores, em estrutura e temos uma despesa grande com transporte escolar, mas o foco é a manutenção do serviço que prestamos para que ele seja feito com qualidade. Procuramos administrar bem o que temos, mas claro que com mais recursos o resultado poderia ser melhor ainda”, afirma a secretária.

Com colégios na liderança, Vitória tem o 11º gasto

GUILHERME FERRARI

Primeira cidade fora da lista dos 10 maiores gastos por aluno, Vitória tem o 11º Ideb dos anos iniciais e o 12º dos finais. No entanto, a Capital se destaca por ter as escolas que lideram tanto nos anos iniciais quanto nos finais: a Éber Louzada, em Jardim da Penha, com 7,9; e a Elzira Vivácqua, em Camburi, com 6,4, respectivamente.

Segundo a secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio, o índice vem evoluindo na Capital e alcançou a melhor marca da história. Ela destaca que a prefeitura tem se empenha-



Proximidade

Lara, 10, é aluna do 4º ano da Escola Éber Louzada. Segundo o pai, Rogério Correa, a proximidade faz a diferença.

“Os professores estão sempre preocupados em ensinar, com interesse e dedicação”

— ROGÉRIO CORRÊA PAI DA LARA

do no fortalecimento da autoridade dos professores e da importância deles no processo de ensino.

A secretária afirma que tudo o que é implantado na rede passa por acompanhamento, monitoramento e avaliação. “Investimos em gestão no nível do sistema e também da unidade de ensino. Isso tem feito a gente avançar”, acredita.

Adriana resume o avanço de Vitória em três pontos: foco na aprendizagem, papel do docente e empoderamento e desenvolvimento da gestão.

A rede municipal de Vitória também está revisando o seu currículo, que segundo a secretária terá objetivos para cada série e componente curricular. Atualmente, os alunos também possuem aulas de enriquecimento curricular, com atividades que ajudem a trabalhar competências.

Também implantou o programa Aprender Mais, que tem como objetivo corrigir a defasagem da idade/série na rede, oferecendo atenção individualizada para os estudantes que precisam. “Tratar desses alunos ajuda a gente a avançar, reduz a repetência e a evasão”. (Com Edilaine Machado)

REPORTAGEM ESPECIAL

GASTO COM EDUCAÇÃO

Pesquisador: “É preciso garantir que cada centavo chegue a escola”

Professor da USP defende que os municípios avaliem melhor os seus gastos

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

O dinheiro faz a diferença na educação se for bem utilizado. A afirmação é do professor José Marcelino de Rezende Pinto, da Universidade de São Paulo (USP), doutor em políticas educacionais e pesquisador na área de financiamento educacional.

Para ele, há alguns problemas que fazem com que o gasto em educação acabe não tendo impacto onde deveria: a sala de aula. “Isso acontece quando o município gasta, por exemplo, com um nível de ensino que não é prioridade, como o técnico ou o superior. Tem que fazer esse dinheiro chegar à escola. É preciso garantir que cada centavo vá parar lá”.

E ele segue exemplificando: “Muitas prefeituras têm contabilidade confusa. Você não consegue garantir, por exemplo, que o dinheiro da educação para comprar um pneu, aquele pneu vá ser usado para o carro da educação. Ou há casos em que se usa o ônibus escolar para levar pacientes para o hospital. Isso é desvio”, explica.

Outro exemplo de mau



José Marcelino diz que é preciso investir mais em educação no Brasil: “Na Coreia, se gasta três vezes mais”

uso dos recursos da educação para ele é o pagamento de aposentados com recursos da educação.

QUALIDADE

O professor também alerta que os municípios devem ficar atentos ao inchaço na folha de pessoal nas secretarias - especialmente de funcionários que não trabalham na sala de aula. “Qua-

se 85% do que se gasta é pessoal. É preciso olhar inchaços, desvios de funções, profissionais que têm pouco impacto na sala de aula”.

Para José Marcelino, mesmo que se garanta que cada centavo chegue à sala de aula, ainda assim, em muitos municípios o valor não seria suficiente para garantir a qualidade do ensino. “É preciso valorizar a

carreira para que jovens queiram ser professores”, diz o pesquisador.

O professor destaca que em termos de aplicação dos recursos por aluno, o Brasil ainda está longe do ideal. “Na Coreia, por exemplo, se gasta três vezes mais. Nos EUA, cinco”, diz. Para ele, o valor repassado pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) é um dos li-

mitadores. “O aluno da escola pública não pode valer um terço do da escola particular. Isso gera desigualdade”.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



NOTAS

Veja a lista das notas do Ideb por município. leia.ag/ideb

Cidades investem em formação

Entre as cidades que estão no top 10 de gastos por aluno e conseguem boas notas estão Água Doce do Norte, Brejetuba e Mucurici.

Água Doce do Norte diz que investe em infraestrutura, formação de professores e material didático.

Segundo a secretária municipal de Educação e Cultura de Água Doce do Norte, Nilda Ramos de Oliveira Fernandes, quando se investe em infraestrutura e qualidade na formação do profissional e material de qualidade o ensino tende a ser melhor. “Esse investimento justifica as melhores posições”, afirma.

Segundo a secretária de Educação de Brejetuba, Maria de Lourdes Martinuzzo, o município investe em material de qualidade, merenda escolar balanceada e transporte escolar para alunos da rede municipal, convênio com o transporte estadual e universitário. No entanto, o que mais gera gasto é a folha de pagamento. (Raquel Lopes)

Municípios sobrevivem com dinheiro de fundo

“Os municípios que lideram esse ranking têm grande arrecadação, mas muitas cidades capixabas sobrevivem mesmo com o dinheiro do Fundeb”. É o que afirma a presidente da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação no Espírito Santo (Undime-ES), Adenilde Stein Silva. Ela é secretária de Educação de Marechal Floriano.

Adenilde explica que essa é uma realidade muito comum em cidades pequenas e que não têm grandes arrecadações com impostos municipais.

“Essas cidades acabam tendo poucos recursos próprios e retirando do Fundeb, que é um fundo

comum onde todos depositam e depois é distribuído para o município conforme o número de alunos”, detalha.

Ela disse ainda que esses municípios esperam que o governo federal comece a aplicar o Custo Aluno Qualidade, o que alteraria o valor repassado por aluno, praticamente multiplicando-o por três.

Para Adenilde, no entanto, independentemente disso, avalia que é preciso que os municípios tenham foco na aprendizagem na hora de definir os investimentos. “A qualidade é a principal preocupação. Não é aparecer no Ideb, mas fazer com que os alunos aprendam”.

GESTÃO



“Na mão de quem sabe o que fazer, o investimento tende a dar resultado e a educação consegue avançar”

ADENILDE STEIN
PRESIDENTE UNDIME

ANÁLISE

“É preciso prever as áreas prioritárias”

“Esses dados nos permitem afirmar que nem sempre o maior investimento significa melhor resultado. Tudo depende da política de gestão dos recursos. Eles precisam ser planejados, prever as áreas prioritárias. O gestor deve saber quais são os problemas e onde eles estão localizados. É preciso ouvir as equipes, professores, alunos... As equipes devem ter condições de avaliar os programas de formação e materiais que a prefeitura pode adquirir. Secretários e prefeitos tendem a ser muito assediados para

que façam compras e, se não houver uma boa avaliação, acabam adquirindo coisas que não rompem com antigos paradigmas, que não inovam. Se o prefeito não ouve a equipe e faz essas compras, acaba sendo um dinheiro mal empregado. Uma das características muito comuns no interior é que os quadros das secretarias costumam ser permanentes e os secretários de Educação, em geral, professores da própria rede. Eles vão às escolas, conhecem a realidade e têm proximidade com a comunidade. Essa perma-



nência de funcionários nas equipes garante a continuidade de programas, por exemplo. É preciso também investir na formação dos professores. É importante ainda que se invista em profissionais que vão poder devolver esse conhecimento para o serviço público e para a educação do município”.

CLEONARA SCHWARTZ
DOCTORA EM EDUCAÇÃO